

EDUARDO, G. L. da S. SILVEIRA, V. da. Implementação do método Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): significado para os enfermeiros de uma instituição filantrópica. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, V., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2015.

Gisley Lucilda da Silva Eduardo¹
Vanusa da Silveira²
Cristiane Giffoni Braga³
Mariângela Gomes Paixão⁴
FAPEMIG⁵

A enfermagem para prestar assistência qualificada ao cliente, atualmente, necessita desenvolver a capacidade de raciocínio clínico e pensamento crítico, de maneira a utilizar as habilidades cognitivas para tomar decisões de cuidado, que se fundamentam por um método, o qual denominou Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Fundamentado por uma teoria de enfermagem, a SAE operacionaliza-se na prática clínica pelo processo de enfermagem, tornando-se uma atividade privativa do enfermeiro regulamentada pela Lei do Exercício Profissional nº 7498 de 25 de julho de 1986. Em meio a este contexto, a SAE passa a ser uma metodologia assistencial que veio para nortear o processo de enfermagem sistematizando a assistência ao indivíduo, tornando-a mais qualificada, resolutiva e humanizada. Mas todo esse contexto teve início a partir do ano de 2009, por meio da Resolução 358/2009, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que preconiza que a assistência do profissional do enfermeiro aos clientes, guiado pelo Processo de Enfermagem deve ser realizado, de modo deliberado e sistemático, em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorra o cuidado executado pelo profissional de Enfermagem. Diante de tão situação, podemos afirmar que a assistência de enfermagem visa à necessidade de inovar a prática e o papel do enfermeiro no tocante ao atendimento de qualidade possibilitando maior satisfação ao usuário, tornando o atendimento mais humanizado, focado e direcionado ao usuário de forma singular. Sendo assim, a SAE, operacionalizada pelo processo de Enfermagem, de forma sistemática e dinâmica, se estabelece em cinco fases, inter-relacionadas, a saber, coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação. Visando reconhecer este processo com uma organização sistemática do cuidar, guiando o pensamento crítico e o raciocínio clínico, em especial o diagnóstico do enfermeiro, o cuidado seja de enfermagem naturalmente atinge seu nível de excelência. E diante da concepção de que o processo de enfermagem prova um novo estilo de pensamento que incorpora um contínuo de perguntas e respostas sobre a necessidade de cuidados, os resultados a serem alcançados e as intervenções necessárias a ser realizado ao paciente, este estudo trouxe um novo paradigma na prática assistencial as enfermeiras desta instituição em foco, utilizando de raciocínio clínico e pensamento crítico no agir.

¹ Discente do 7º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. E-mail: zei102@hotmail.com

² Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. E-mail: cristianegbraga@uol.com.br

³ Orientadora. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. E-mail: cristianegbraga@uol.com.br

⁴ Coorientadora. Mestre em Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. E-mail: mg3paixão@yahoo.com.br

⁵ Fonte financiadora

Sendo assim, essa pesquisa teve por objetivo identificar as características pessoais e profissionais dos enfermeiros da Santa Casa de Misericórdia de Itajubá- MG, e identificar o significado para o enfermeiro da implementação da SAE nesta Instituição. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório e transversal. Vale ressaltar que neste estudo não tivemos o intuito de aprofundar exaustivamente o tema abordado, haja vista que o processo da SAE ainda está em fase de implantação. Buscamos apenas a percepção dos enfermeiros com vistas a detectar fatores que possam influenciar negativamente nesse processo, procurando saná-los, evitando dessa forma o comprometimento das próximas etapas. A população estudada foi composta por 12 enfermeiros que vivenciaram a implantação da SAE na Instituição, sendo que todos atenderam ao nosso convite participando da pesquisa como entrevistados. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas, utilizando um instrumento dividido em duas partes, sendo a primeira referente aos dados pessoais como pseudônimo, idade, gênero, estado civil, escolaridade, religião. E na segunda parte utilizamos um roteiro de entrevista semi-estruturada, constituído por uma pergunta aberta elaborada pelas próprias pesquisadoras, sendo ela: Você tem vivenciado na prática a implementação da SAE nesta instituição. O que significa para você vivenciar este processo? Anteriormente a entrevista, todos os participantes da amostra foram informados sobre os objetivos da investigação, sendo-lhes assegurado o sigilo da identificação. A aprovação de cada um foi expressa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Foram observados os aspectos éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos por meio da Resolução 466/2012. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Os dados coletados foram trabalhados qualitativamente, por meio do DSC, utilizando-se a Teoria das Relações Humanas, de forma a alcançar os objetivos propostos. Ao avaliarmos o significado da implantação sua participação, a equipe levantou algumas ideias inerentes à implantação da SAE na Instituição: dificuldade na implantação, planejamento da ação de enfermagem, enxergar o paciente como todo, autonomia na melhoria da assistência, outros significados. Ao realizarmos essa pesquisa, foi possível entender a percepção dos enfermeiros sobre a SAE e sua implementação. A partir dos relatos dos enfermeiros é possível dizer que a SAE é uma ferramenta indispensável para a profissão. E para que sua implementação seja um sucesso seria necessária a participação de toda a equipe de saúde, pois será um processo integrado, que teria por objetivo primário o de melhorar a qualidade do cuidado, e cada vez mais adquirir o respeito dentro da equipe e conquistando seu espaço e autonomia dentro da Instituição. Vale ressaltar que a SAE propicia a construção de documentos de valor técnico, científico e ético legal, anotações importantes e avaliação da qualidade de atendimento prestado pelo profissional. E por meio da análise dos discursos foi notório que a muitos profissionais ainda não têm o domínio da SAE e não conseguindo ainda realizar suas tarefas junto com a SAE. No presente estudo evidenciou que a importância da SAE precisa ser entendida e valorizada por todos, considerando a própria equipe de enfermagem e também nos recursos materiais, e também é necessária a utilização de estratégias que possam favorecer a organização para que os enfermeiros possam envolver de forma, mas intensa e direta assim melhorando o processo de implantação. Entende-se que a prática deveria ser parte da vida de qualquer enfermeiro mesmo que seja por etapas, para que esteja diretamente vinculado a prática assistencial, e acreditam também que a implementação da SAE traz motivação por acreditar que irá trazer benefícios a instituição. É evidente também que a implantação da SAE traz muitos desafios, pois

os profissionais parecem estar “acomodados” com tipo de assistência baseados nas rotinas e com isso a instituição poderá gerar mudanças com recursos materiais e humanos insuficientes. Mas podendo também investir na qualificação dos profissionais de enfermagem assim favorecendo a qualidade da assistência e trazendo benefícios para os pacientes e a equipe de enfermagem e melhorando também o seu aperfeiçoamento científico. Constatou-se que a implementação da SAE na instituição tornará mais organizado, proporcionará melhores condições de trabalho para a enfermagem e atendimento qualificado para o paciente, estabelecer planos de cuidados específicos para cada cliente, através de uma visão holística, assistência integral, no compromisso ético e na responsabilidade de assumir o cuidado com o outro. Acreditamos que o caminho a ser percorrido por esses enfermeiros seja longo. E para que os profissionais desta instituição consigam realizar a SAE será preciso muito esforço e sensibilidade, pois facilitará a priorização da mesma contribuindo para a qualificação das ações e dos cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: Processos de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem. Percepção. Enfermeiras.

REFERÊNCIAS

CHAVES, L. D.; SOLAY, C. A. **Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE):** considerações teóricas e aplicabilidade. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2013.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE):** guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SANTANA, J. B. C. et al. Percepções do enfermeiro a cerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem na Atenção Básica de Belo Horizonte. **Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/5281/5236>>. Acesso em: 15 fev. 2015.